



AUDIÊNCIA pública analisa relatório que aponta problemas no Huse

DEFICIÊNCIAS

Relatório do Huse é discutido em reunião

Algumas coisas se mantiveram e outras foram agravadas no Centro Cirúrgico do Hospital de Urgências de Sergipe (Huse/João Alves). A informação consta do Termo de Audiência originado da reunião ocorrida esta semana entre a promotora Euza Missano e representantes do Conselho Regional de Medicina (Cremese), da diretoria clínica do Huse, do Conselho Regional de Enfermagem (Coren) e da Vigilância Sanitária do Estado. O objetivo do encontro foi analisar a solução dos problemas que constam do relatório entregue no início do mês pela Coordenação de Vigilância Sanitária do Estado (Covisa) à Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) e à superintendência do Huse; o prazo dado para solução dos problemas encontrados foi de 90 dias.

Entre as inadequações apontadas, estão a utilização de duas das nove salas do Centro como espaço de recuperação pós-cirúrgica, portas semiabertas durante ato cirúrgico, acesso de familiares de pacientes ao referido espaço e ausência de insumos, entre outros.

“O Ministério Público do Estado [MPE] irá ajuizar mais uma vez uma Ação Civil Pública [ACP] para regularizar essa situação. Algumas inconformidades foram solucionadas, mas são pontuais e de pequeno porte; há situações mais graves, inadequações de ordem sanitária”, disse a promotora. Ela acrescenta que os prazos impostos administrativamente pela Vigilância não estão sendo cumpridos, o que motivou a judicialização do caso, segundo Euza Missano.

Outras irregularidades incluem paredes danificadas, lâmpadas queimadas e número insuficiente de monitores para todos os pacientes, de forma que alguns desses profissionais são retirados das salas de cirurgia para a Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA). Desse modo, algumas salas do centro cirúrgico são bloqueadas. “Essa é a grande problemática sanitária. No relatório que foi apresentado, essas inadequações já existem e são recorrentes”, falou a promotora.

Impedindo realização de cirurgias

A ausência de LAPs (pacotes com campos estéreis cirúrgicos e roupas cirúrgicas) tem impedido diversas cirurgias de ocorrerem. “O problema é crescente, sendo essa a maior reclamação dos cirurgiões”, afirmou Marcos Kroeger, diretor clínico do Huse. Ele acrescenta que o Centro se transformou em uma enfermaria, “onde os acompanhantes entram e saem o tempo todo, sem controle, sendo fornecida alimentação em um ambiente que não deveria acontecer”, disse.